

compressões medulares e proporcionam uma avaliação detalhada das estruturas, sem sobreposição de imagem, respectivamente. A técnica de mielografia utilizada em cães, pode ser realizada em tamanduás com sucesso, como demonstrado neste relato.

1 Pós-graduanda do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

2 Docente do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

3 Docente do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

### Referências bibliográficas:

- HENRY, G.A. Consolidação de fraturas e complicações. In: THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010; 293 p.
- KEALY, K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia de cão e do gato. Barueri: Manole; 2005; 293 p.
- MC EVOY, F.J. Spine – conditions not related to intervertebral disc disease. In: BARR, F.J.; KIRBERGER, R.M. BSAVA Manual of canine and feline musculoskeletal imaging. Gloucester: BSAVA; 2006, 234 p.
- OWENS, J.M.; BIERY, D.N. Radiographic interpretation for the small animal clinician. 2. ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1999, 129 p.

### Diagnóstico tomográfico de acidente vascular hemorrágico cerebral em *Myrmecophaga tridactyla*

Babicsak, V.R.<sup>1</sup>; Mamprim, M.J.<sup>2</sup>; Vulcano, L.C.<sup>2</sup>; Zardo, K.M.<sup>1</sup>; Santos, D.R.<sup>1</sup>; Tranquilin, M.V.<sup>3</sup>; Teixeira, C.R.<sup>4</sup>

**Introdução:** A hemorragia intracraniana é um distúrbio causado pelo extravasamento de sangue para o interior do parênquima encefálico ou suas adjacências (PLATT, 2006). O diagnóstico desta afecção pode ser facilmente realizado pela tomografia computadorizada devido à alta especificidade desta técnica na identificação de eventos hemorrágicos cerebrais (BERG e JOSEPH, 2003). **Relato de caso:** Um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) macho adulto traumatizado foi submetido à tomografia computadorizada encefálica após 2 dias, a partir da sua admissão no hospital veterinário. No exame tomográfico, foi visibilizada uma área hiperdensa (unidades Hounsfield - HU: 57), apresentando limites bem definidos e regulares, localizada em região periférica de lobo encefálico parietal esquerdo. Adjacente a esta área, foi observada uma imagem hipodensa de limites pouco definidos. O animal veio a óbito e na necropsia foi constatada a presença de área hemorrágica intracraniana e edema peri-lesional. **Discussão:** A tomografia computadorizada é uma técnica de imagem extremamente sensível para a detecção de hemorragia (GAROSI, 2006). Na fase aguda, o evento hemorrágico intracraniano é facilmente reconhecível devido à grande habilidade da globina e da fibrina em atenuar a radiação (DENNLER et al., 2007). Nesta fase, a área hemorrágica apresenta-se como uma imagem hiperdensa e bem definida (DENNLER et al., 2007). Com relação à unidade Hounsfield (HU), valor da densidade do voxel de cada tecido baseada na mensuração do coeficiente de atenuação relativo à água (TUCKER e GAVIN, 1996), a área hemorrágica pode apresentar uma variação entre 55 e 95, segundo TIDWELL et al. (1994), e entre 60 e 80, de acordo com DENNLER et al. (2007). O valor da unidade Hounsfield da área hemorrágica do tamanduá-bandeira se encontra dentro dos parâmetros

descritos por Tidwell et al. (1994), no entanto, presume-se que nos dias anteriores à tomografia computadorizada esse valor fosse maior, uma vez que após um evento hemorrágico há a ocorrência de reações químicas que levam à lise das moléculas de globina e à diminuição da atenuação do hematoma (DENNLER et al., 2007). O edema peri-lesional, observado tomograficamente como uma área hipodensa pouco definida (DENNLER et al., 2007), pôde ser detectado em decorrência do extravasamento de plasma de capilares sanguíneos injuriados ou resultante de necrose isquêmica compressiva (TIDWELL et al., 1994). **Conclusão:** A tomografia computadorizada é um exame de grande importância para o diagnóstico de hemorragia intracraniana, e portanto, deve ser sempre considerado em casos de traumatismos cranianos.

1 Pós-graduanda do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

2 Docente do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

3 Pós-graduando do Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

4 Docente do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

### Referências bibliográficas:

- BERG, J.M.; JOSEPH, R.J. Cerebellar infarcts in two dogs diagnosed with magnetic resonance imaging. Journal of the American Animal Hospital Association, v.39, n.2, p.203-207, 2003.
- DENNLER, M.; LANGE E.M.; SCHMIED, O.; KASER-HOTZ B. Imaging diagnosis – Metastatic hemangiosarcoma causing cerebral hemorrhage in a dog. Veterinary Radiology & Ultrasound, v.48, n.2, p.138-140, 2007.
- GAROSI, L.S. Advance diagnostic imaging in cerebrovascular accident. In: International Congress of the Italian Association of Companion Animal Veterinarians; 2006; Rimini. Rimini; 2006. p. 28-30.
- PLATT, S.R. Cerebrovascular disease in dogs. In: World Small Animal Veterinarian Association; 2006; Praga. Praga; 2006. p. 542-547.
- TIDWELL, A.S.; MAHONY, O.M.; MOORE, R.P.; FITZMAURICE, S.N. Computed tomography of an acute hemorrhagic cerebral infarct in a dog. Veterinary Radiology & Ultrasound, v.35, n.4, p.290-296, 1994.
- TUCKER, R.L.; GAVIN, P.R. Brain imaging. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v.26, n.4, p.735-758, 1996.

### Tricofoliculoma em hamster chinês (*Cricetulus griseus*)

Hippólito<sup>1</sup>, A.G.; Soares<sup>1</sup>, G.D.P.; Carvalho<sup>1</sup>, M.P.N.; Miranda<sup>1</sup>, B.S.; Teixeira<sup>2</sup>, C.R.; Silva<sup>3</sup>, M.C.L.; Masseno<sup>4</sup>, A.P.B.;

**Introdução:** Os hamsters possuem alta taxa metabólica, são onívoros e praticam a coprofagia (QUESENBERRY e CARPENTER, 2004). O linfoma (QUINTON, 2005); (QUESENBERRY e CARPENTER, 2004) e a neoplasia de adrenal (QUINTON, 2005) são as neoplasias mais comuns nestes animais e os tumores de pele e subcutâneo, são raros (PESSOA, 2007). O tricofoliculoma é uma neoplasia de pele benigna, frequentemente encontrada em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), o qual se origina dos folículos pilosos, com a arquitetura semelhante a um hamartoma (SAMPAIO e RIVITTI, 2008). O tricofoliculoma é composto por folículos secundários irradiados no padrão